

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



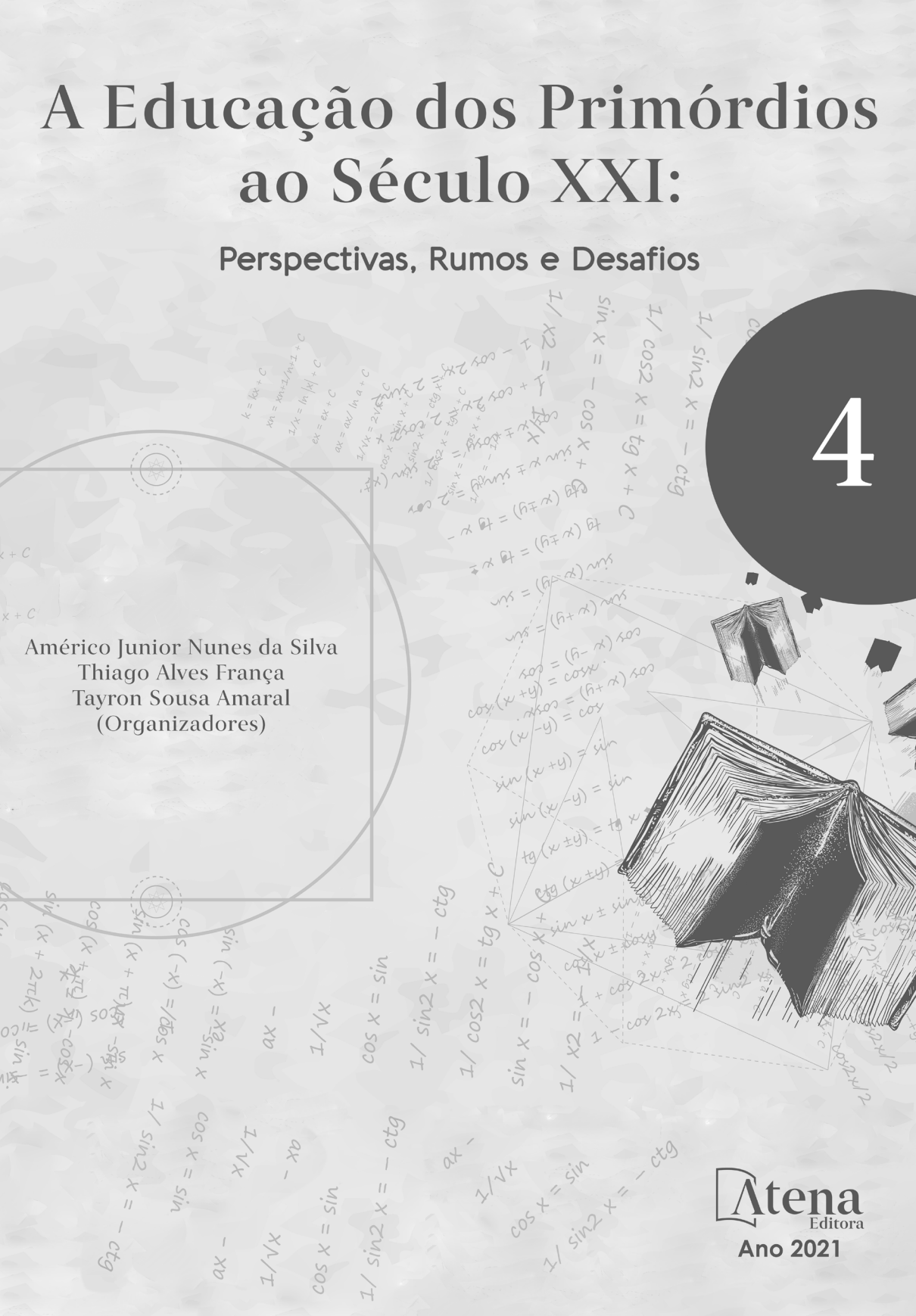
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-848-9

DOI 10.22533/at.ed.489212602

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS

Rafael Rocha Sá

Leandro dos Santos Pereira

Elisa Pinheiro Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4892126021

CAPÍTULO 2..... 12

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO

Alcione Lino de Araújo

Luís Rodolfo Cabral

Plínio Gonçalves Fahd

DOI 10.22533/at.ed.4892126022

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gelsomina Maria Bignetti Veloso

José de Lima Albuquerque

Renato Luiz Vieira de Carvalho

Williana Carla Silva Alves

Andressa Pacífico Franco Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.4892126023

CAPÍTULO 4..... 32

TECNOLOGIA DA WEB CONFERÊNCIA – CAUSAS DA BAIXA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO

Viviane Chunques Gervasoni

George Bedinelli Rossi

Dirceu da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126024

CAPÍTULO 5..... 39

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Bruna Fernanda da Silva Vieira

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4892126025

CAPÍTULO 6..... 48

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Isabelle Cerqueira Sousa

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva

Lindolfo Ramalho Farias Júnior
DOI 10.22533/at.ed.4892126026

CAPÍTULO 7..... 60

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS?

Carlos Antônio Barbosa Firmino
Retieli de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126027

CAPÍTULO 8..... 80

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Cinara Rodrigues de Almeida
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima
Valquíria Marçal e Silva
Sabrina Dayani Gomes da Silva
Diego da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4892126028

CAPÍTULO 9..... 92

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA DA PONTE E O MÉTODO KUMON

Paula de Camargo Penteadó
Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.4892126029

CAPÍTULO 10..... 111

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Anderson de Moura Lima
Arthur Rodrigues dos Santos
Tarciaara Freire Neiva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.48921260210

CAPÍTULO 11..... 123

METODOLOGIAS ATIVAS: DIFERENTES APLICAÇÕES COMO COMPLEMENTO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

Ana Luísa Damaceno Mateus
Cindy Fernandes Cintra
Estela Lima Provasi
Pedro Henrique Villaca Gentil
Walton Dantas de Oliveira Junior
Weberton Vinicius Dias

DOI 10.22533/at.ed.48921260211

CAPÍTULO 12.....	134
OS TRABALHOS INTEGRADOS DO GRUPO TEMÁTICO AGROECOLOGIA DO TEMPO COMUNIDADE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO / UFRRJ	
Hervaldir Barreto de Oliveira	
Igor Simoni Homem de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.48921260212	
CAPÍTULO 13.....	140
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Batista Sousa	
Larissa de Almeida Rezio	
Ana Carolina Pinheiro Volp	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.48921260213	
CAPÍTULO 14.....	147
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Lidiane Sousa Trindade	
Jeferson Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.48921260214	
CAPÍTULO 15.....	156
MÉTODO DE PRODUÇÃO DE MICROCONTEÚDO EDUCACIONAL	
Marcia Izabel Fugisawa Souza	
Tércia Zavaglia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.48921260215	
CAPÍTULO 16.....	178
A DIMENSÃO EPISTÊMICA EM ESTUDOS SOBRE ENSINO/EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Cristhian Lovis	
Rochele Ribas de Oliveira	
Rita de Cássia Pistóia Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.48921260216	
CAPÍTULO 17.....	191
TERENA UM BREVE PASSEIO NA SUA HISTORIA: HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA PILAD REBUÁ E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260217	
CAPÍTULO 18.....	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA A POPULAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE EJA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260218	

CAPÍTULO 19	213
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER	
Carlos Eduardo Marques da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260219	
CAPÍTULO 20	222
RESPIRAR BEM PARA VIVER ALÉM	
Dominique Gomes Raiol Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.48921260220	
CAPÍTULO 21	230
CONFORTO E DESCONFORTO DO AMBIENTE ILUMINADO DENTRO DA SALA DE AULA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Patricia Carly de Farias Campos	
Carlos Alberto de Oliveira Campos	
Angela Valéria de Amorim	
Thiago Vicente de Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.48921260221	
CAPÍTULO 22	238
A TERRA E A NOSSA VIDA: OCUPAÇÃO HUMANA E OS RECURSOS HÍDRICOS	
Amanda Kenya Gonçalves dos Santos	
Mariana Andrade Furtado	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.48921260222	
SOBRE OS ORGANIZADORES	240
ÍNDICE REMISSIVO	242

CAPÍTULO 1

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS

Data de aceite: 26/02/2021

Rafael Rocha Sá

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Câmpus Pantanal
Corumbá – MS
<http://lattes.cnpq.br/9467429660360936>

Leandro dos Santos Pereira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Câmpus Pantanal
Corumbá – MS
<http://lattes.cnpq.br/8366137348434934>

Elisa Pinheiro Freitas

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Câmpus Pantanal
Corumbá – MS
<http://lattes.cnpq.br/5423753194446094>

RESUMO: A pandemia do COVID-19 têm colocado os países de todo mundo, sob um regime isolamento social nunca antes observado na história recente da humanidade. Por isso, objetivou-se analisar as atividades pedagógicas propostas durante a quarentena pelos professores de Geografia aos alunos da rede pública estadual de educação em Ladário – MS, cidade brasileira situada na fronteira Brasil-Bolívia. A metodologia de caráter qualitativa utilizada foi à aplicação de um questionário semiestruturado que foi aplicado a 33 alunos do ensino fundamental e 02 professores, utilizando a análise de conteúdos para avaliação das respostas. É importante ressaltar que esta pesquisa está em desenvolvimento e que os

resultados apresentados não são definitivos. Os professores explanaram a dificuldade em divulgar as atividades pros alunos e encontrar novos recursos metodológicos para interação e auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Para os alunos, as metodologias de ensino à distância são boas, mas não são suficientes para o aprendizado. A proposta de vídeos e filmes como ferramenta didática é muito válida, no entanto, têm tido muito mais dificuldades em concretizar os exercícios, com menos auxílio e suporte dos professores, já que a comunicação com o professor é escassa ou fragmentada.

PALAVRAS-CHAVE: EAD, TIC's, Educação Básica, Prática de Ensino, Geografia Escolar.

THE COVID-19 PANDEMIC AND DISTANCE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE STATE PUBLIC NETWORK OF LADÁRIO-MS

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has placed countries all over the world, under a regime of social isolation never seen before in recent human history. For this reason, the objective was to analyze the pedagogical activities proposed during the quarantine by Geography teachers to students from the public state education network in Ladário - MS, a Brazilian city located on the Brazil-Bolivia border. The qualitative methodology used was the application of a semi-structured questionnaire that was applied to 33 elementary school students and 02 teachers, using content analysis to evaluate responses. It is important to note that this research is under development and that the results presented are not definitive. The teachers explained the difficulty in publicizing the

activities to students and finding new methodological resources for interaction and assistance in the teaching-learning process. For students, distance learning methodologies are good, but they are not enough for learning. The proposal of videos and films as a teaching tool is very valid, however, they have had much more difficulties in carrying out the exercises, with less help and support from teachers, since communication with the teacher is scarce or fragmented.

KEYWORDS: EAD, TIC's, Basic Education, Teaching Practice, School Geography.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 têm colocado os países de todo mundo sob um regime social nunca antes visto na história recente da humanidade. Na possibilidade de contingenciamento da propagação do vírus, os especialistas propuseram o isolamento social e quarentena como medida que pudesse reduzir o número de infectados e mortos, desafogando os sistemas de saúde enquanto não é produzida uma vacina ou descoberta uma cura.

O novo coronavírus – SARS-CoV-2, se comparado com o MERS ou SARS parece se espalhar de forma mais eficiente, dificultando a contenção e aumentando o seu potencial de pandemia. Para que os cientistas possam elaborar estratégias terapêuticas para combater a infecção causada pelo SARS-CoV-2, se faz necessário desenvolver um método de compreensão abrangente de como esse coronavírus tem sequestrado o hospedeiro durante o curso da infecção, e aplicar esse conhecimento no desenvolvimento de novas drogas, repondo as já existentes (SANTOS, SÁ E FREITAS, 2020).

No Brasil, decretaram-se normas e regulamentações que pudessem proteger a população mais vulnerável ao risco de contaminação proibindo a aglomeração de pessoas, como por exemplo, o fechamento de centros comerciais, cancelamento de eventos culturais, criação de barreiras sanitárias e a suspensão das aulas nas instituições de ensino da rede pública e privada.

Atualmente, o Brasil acumula um total de mais 3 milhões de pessoas contaminadas pelo novo coronavírus, com uma triste quantidade de óbitos que somam mais de 110 mil pessoas que faleceram em decorrência da doença.

Desta forma, o governo do estado do Mato Grosso do Sul (MS), por meio do decreto normativo nº 15.391/2020 e na resolução nº 3.745/2020 da secretaria Estadual de Educação – MS normatiza que sejam suspensas as aulas presenciais em toda a rede estadual de ensino, sendo substituída por Atividades Pedagógicas Complementares a distância, de forma online (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Segundo a Secretaria de Educação Estadual, a medida diminui a contaminação dos alunos, professores, técnicos e as comunidades escolares das instituições escolares, protegendo-as contra o vírus. Para isso, houve a disponibilização de acesso à plataforma virtual Aprender – SED, nela os alunos e professores poderiam interagir e prosseguir com

o ano letivo sem prejuízos educacionais.

Conforme preconiza Cavalcanti (1998), a geografia é a “ciência que estuda as relações entre o homem e o espaço que ele está inserido”. E sob essa nova perspectiva das relações socioespaciais, em que o mundo contemporâneo encontra-se acuado contra a parede enquanto espera a cura ou a vacina para a contenção do avanço do Sars-cov-2, esse artigo objetivou-se analisar as atividades pedagógicas propostas pelos professores de Geografia, para continuidade do ano letivo escolar aos alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede estadual de educação em Ladário – MS.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter descritivo, que segundo Gil (2017), tem como objetivo identificar as características de um grupo, população ou fenômeno, como também, tem a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

A metodologia desta pesquisa será de caráter aplicada com a abordagem do problema do forma qualitativa, já que esse tipo de pesquisa preocupa-se em demonstrar a realidade em camadas que não podem ser quantificados e que permite que sejam utilizados mais de uma fonte de dados (MINAYO, 2007). Triviños (1987) preconiza que viés da pesquisa qualitativa consiste em

- a) Tem o ambiente natural como fonte direta dos dados.
- b) É descritiva.
- c) Analisa intuitivamente os dados.
- d) Preocupa-se com o processo e não só com os resultados e o produto.
- e) Enfatiza o significado. (TRIVIÑOS, 1987 p. 87)

Desta forma, esta pesquisa desenvolveu-se sob o aspecto de estudo de caso, com o caráter de pesquisa exploratória nas escolas da rede pública de Ladário - MS, já que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Gil (2008 p. 27) explica que

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008 p. 27).

Este estudo desenvolveu-se em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento teórico, buscando na literatura em artigos, teses, dissertações, periódicos

e revistas científicas, os conceitos de educação à distância, metodologias de ensino em geografia e TIC para melhor compreensão e interpretação dos dados obtidos. Com o embasamento teórico obtido pode ser sintetizado, que a exigência da educação geográfica de formar cidadãos para viver e construir o espaço. Para Cavalcanti (2008, p. 81), o estudo da geografia nos ajuda na reflexão sobre o estudo do espaço. Segundo a autora

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam. (CAVALCANTI, 2008, p 81).

Num segundo momento, elaborou-se um questionário semiestruturado que foi aplicado a 33 alunos do ensino fundamental entre o 6º e 9º anos e 02 professores. As amostras escolhidas foram selecionadas por conveniência (GIL, 2017), haja vista que não como se ter acesso ao total de alunos e professores em virtude da pandemia e foram poucos os alunos que se pode ter algum contato e que foram poucos alunos autorizados pelos seus responsáveis a participarem da pesquisa.

Desta forma, realizou a aplicação de um questionário aos participantes da pesquisa, sob a forma de uma entrevista. Essa fase foi realizada através de meios remotos de comunicação, como aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp, Facebook, entre outros), ligações telefônicas e chamadas de vídeo. As entrevistas foram transcritas quase a sua totalidade para melhor compreensão e análise.

Aos professores, buscou-se compreender e analisar quais os métodos utilizados para o planejamento e execução das atividades remotas, como era realizada comunicação com os alunos, recursos de TIC's empregados, os critérios para avaliação e assiduidade adotados e as dificuldades enfrentadas, conforme é exemplificado abaixo (Tabela 1).

Questionário
1- Perguntas referentes à formação e o tempo de prática docente. Ex: <ul style="list-style-type: none"> ● Há quantos leciona na rede pública? ● Quais turmas têm atualmente sob sua responsabilidade?
2- Metodologia aplicada para o ensino remoto: Ex: <ul style="list-style-type: none"> ● Como preparar as aulas? Que tipo de material costuma consultar? ● Quais materiais utilizam para ministrar aulas?
3- Critérios de avaliação dos conteúdos aplicados e assiduidade <ul style="list-style-type: none"> ● Quais critérios utilizados para a avaliação e frequência dos alunos? ● Eles são os mesmos utilizados antes da pandemia?
4- Facilitadores e limitadores do Ensino Remoto. Ex: <ul style="list-style-type: none"> ● Pontos Positivos e Negativos no ensino a distância para o profissional de educação? ● Pontos Positivos e Negativos no ensino a distância para os alunos?
5- Percepções e análises quanto ao ensino-aprendizagem dos alunos

Tabela 1: Exemplificação do questionário aplicado aos professores

Aos discentes, questionou-se quais eram suas percepções quanto às aulas à distância, se suas perspectivas de aprendizado estavam sendo atingidas, que dificuldades enfrentavam e o nível de avaliação das metodologias de ensino a distância e como era sua rotina de estudos dentro de casa (Tabela 2).

Questionário
1- Questões referentes ao perfil do aluno (idade, série que está matriculado, bairro que reside, etc).
2- Rotina de estudos em casa. Ex: <ul style="list-style-type: none"> • Há algum horário definido para realização das atividades? • Você tem algum auxílio ou suporte dos seus professores e familiares nos estudos?
3- Avaliação das metodologias empregadas pelo professor. Ex: <ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de ferramenta digital o seu professor tem utilizado pra facilitar o entendimento? • Como vocês se comunicam quando há alguma dificuldade? • Você tem facilidade de acesso à internet e conhecimento para manusear esse tipo de tecnologia?
4- Facilitadores e limitadores do Ensino Remoto. Ex: <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades e facilidades têm encontrado em aprender os conteúdos no ensino a distância, sem a presença imediata do professor?

Tabela 2: Exemplificação do questionário aplicado aos estudantes

Importante salientar que esta pesquisa terá o aspecto de pesquisa-participante, que segundo Gressler (2004 p. 42), que “consiste na inter-relação entre o pesquisador e as situações investigadas”, pois é impensado e ilógico imaginar essa pesquisa sem que haja um envolvimento direto e constante com o objeto de estudo.

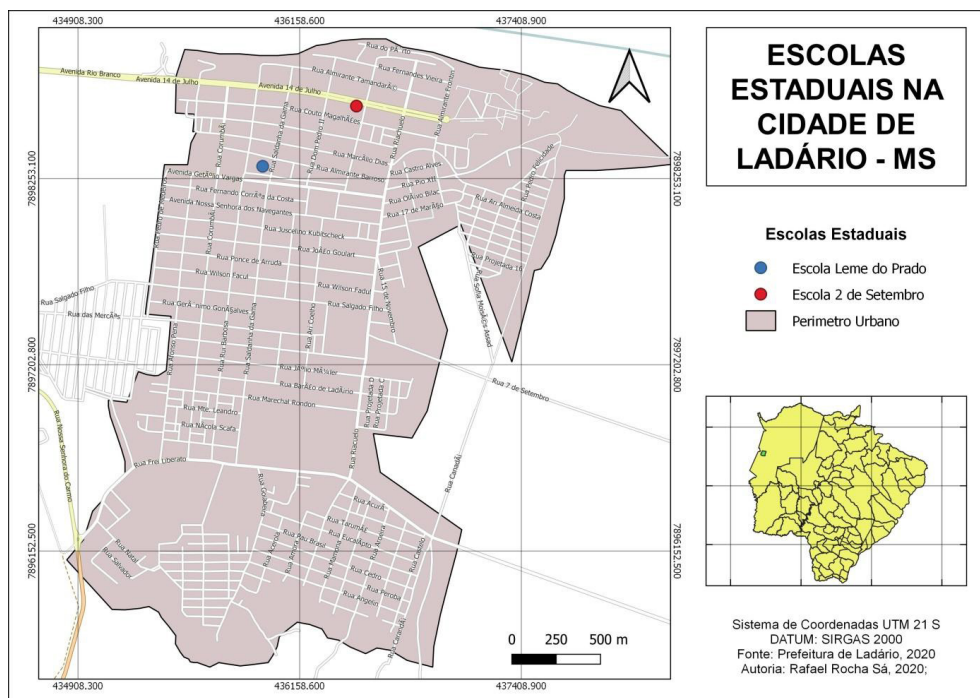
Os resultados dos questionários foram verificados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilitou a interpretação dos dados. Como afirma Bardin (2011 p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Aqui destacamos que as entrevistas foram realizadas durante os primeiros 60 dias após a publicação da resolução da Secretaria Estadual do Mato Grosso do Sul, mas que o acompanhamento dos alunos e professores, mantém-se após esse período para futuras comparações.

CARACTERÍSTICA DA ÁREA DE ESTUDO

Localizada na região do Pantanal sul-mato-grossense, fronteira com a Bolívia, margeando as águas do Rio Paraguai, o município de Ladário – MS detém uma população estimada de 22 mil habitantes segundo o IBGE (2019), com uma extensão territorial de aproximadamente 342 km², mas com um sítio urbano de apenas 5,6 km² conforme os

dados da administração municipal. Ladário está localizada na conurbação internacional da fronteira de Brasil-Bolívia, tendo como vizinhos a cidade de Corumbá - MS ainda em território brasileiro, e as cidades bolivianas de Puerto Suarez e Puerto Quijarro, consoante com Paixão (2006) e Freitas (2017).

A cidade possui duas escolas estaduais que atendem crianças, jovens e adultos nos três turnos, no ensino regular (fundamental I e II, ensino médio) e o ensino de jovens e adultos. As escolas Leme do Prado e 2 de Setembro atendem quase que em totalidade toda a parcela de estudantes aptos do município (mapa 1). Somadas as duas instituições atendem em torno de 800 alunos em seus turnos, com um corpo docente formado em sua maioria por profissionais de carreira e alguns professores por contratação.



Mapa 1: Escolas estaduais na cidade de Ladário – MS.

Segundo o INEP (2017), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas estão abaixo da meta planejada para as últimas aferições, com notas inferiores a 4,2 pontos de média, mas não muito distante das médias encontradas no estado do Mato Grosso do Sul que é de 4,7 pontos de média.

Localizadas na região central da cidade, as duas instituições possuem características de infraestrutura muito semelhantes, dispo de salas de informática, equipamentos de projeção de imagem, quadras para práticas esportivas, alguns laboratórios para ajudar

na assimilação dos conteúdos e a disposição dos professores. No entanto, há problemas estruturais recorrentes em muitas escolas públicas, que destacamos a evasão escolar, a falta de equipamentos pedagógicos em perfeito funcionamento, a fragilidade de conteúdos dos livros didáticos.

Ainda há que citar a infraestrutura deficiente das salas de aula, com cadeiras e mesas sucateadas, lousas e quadro negros danificados e a ausência de climatizadores (em alguns períodos do ano, a temperatura é superior a 40°C), o que não permite um ambiente que favoreça os alunos e professores o melhor local para o ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que esta pesquisa está em desenvolvimento, e que os resultados apresentados não são definitivos e não conclusivos, em virtude das políticas de isolamento social ainda estarem vigentes.

Reiteramos que seria importante obter a análise da direção e coordenação pedagógica das referidas escolas, mas isso não foi possível decorrente da inviabilidade de contato com as profissionais e a falta de tempo na agenda de algumas delas, para realizar as entrevistas. Acreditamos que a visão das coordenações e direções é de suma importância porque demonstra a perspectiva da administração escolar, na gestão dos recursos humanos e materiais para integrar e promover o aprendizado dos alunos. Contudo, a pesquisa indica alguns pressupostos que são importantes e precisam de uma melhor discussão e análise.

Professores

A principal dificuldade elencada pelos entrevistados consistiu na dificuldade em divulgar as atividades pros alunos e encontrar novos recursos metodológicos para interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Foi relatado que como não estão de forma presencial com os alunos, não há como ter um controle do conteúdo apreendido pelos alunos. Além disso, não têm como eles controlarem os horários e os locais que esses alunos estão desenvolvendo as atividades propostas.

Eles relataram que a Secretaria de Educação que a plataforma de apoio à aprendizagem (Aprender – SED/MS) (figura 1), mas ele se torna ineficaz em decorrência das carências socioeconômicas de alguns alunos, que não possuem microcomputadores ou acesso a internet banda larga, encontrando somente esses recursos na escola. Além disso, a plataforma possui deficiências já que os professores não produzem os conteúdos dispostos, sendo a secretária estadual responsável por todo o conteúdo da página, conteúdo esse que não compreende as especificidades dos alunos da cidade e das práticas de ensino adotadas pelos professores, tendo em vista que as matérias são generalizadas para toda a rede de ensino estadual.

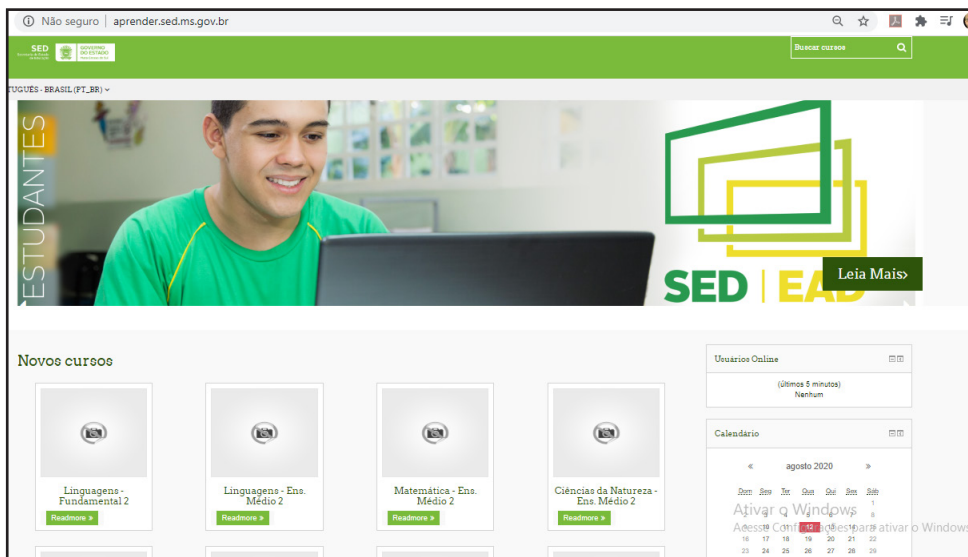


Figura 1: Portal da Plataforma Aprender – SED/MS

Essa generalização dos conteúdos é prejudicial do ponto de vista da aprendizagem, pois há um distanciamento do que é aplicado em aula com a realidade vivida pelos alunos, que pode impactar a absorção do conhecimento pelos estudantes, conforme explicita Cavalcanti (2010). Na perspectiva de contornar isto, os professores têm apontado textos, vídeos ou filmes, que tenham conexões e relações com os temas das aulas, sendo solicitado redações, questionários para comprovação das atividades realizadas. Essas ações têm sido direcionadas e encaminhadas aos alunos, em sua maioria, em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas que os alunos e professores fazem parte.

Entretanto, ainda há os casos de alunos e suas famílias que não possuem o mínimo para a integralização desse tipo de atividade proposta, decorrentes do sistema capitalista. Para não prejudicar ainda mais esse perfil de aluno, os professores têm realizados “plantões” nas escolas, em dias e horários pré-estabelecidos, que o aluno com dificuldades de assimilação ou que não possua recursos para acessar as atividades.

Esse método se mostra paliativo já que expõe as fragilidades da educação básica em Ladário, tendo em vista que os professores não dispõem de recursos metodológicos que abarquem todos os alunos e, também, escancara a disparidade socioeconômica brasileira, pois mesmo entre os que pouco têm, há camadas sobrepostas de famílias que possuem muito pouco e famílias que não possuem quase nada. Na Constituição Brasileira (1988), a ECA (1990) e a LDB (1996) regulamentam que, o poder público enquanto Estado tem o dever de garantir, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania promovendo a igualdade de condições para o acesso e garantia de padrão de qualidade.

Salientarmos também, a discrepância da qualidade entre o ensino público e o ensino privado, que sabidamente dispõem de mais recursos e ferramentas para a inserção do educando no caminho do conhecimento, mesmo com o distanciamento social e a educação a distância, em contraponto ao atual desmonte da educação pública, que amplificará ainda mais esse contraste no ensino brasileiro, podendo acarretar num futuro próximo, uma expansão e a intensificação das desigualdades sociais no Brasil.

Alunos

Para os alunos, a aprendizagem tem sido mais difícil, em virtude de possuírem muito mais trabalhos, exercícios e atividades para entregar, no entanto, com menos auxílio e suporte dos professores, já que a comunicação com o professor é escassa ou fragmentada.

Nesse ponto, os alunos sentem-se prejudicados pelo isolamento social, já que muitos conteúdos não são compreendidos e, conforme observação realizada, não são corretamente assimilados ou distorcidos. Com isso, projeta-se uma futura incompreensão e não-aprendizagem de determinados conteúdos, importantes para a formação do aluno como cidadão, mas também em futuros exames e certames. E essa dificuldade de tornar-se ainda maior, quando identificasse alunos que já possuíam alguma dificuldade em internalizar os conhecimentos geográficos, seja pelas metodologias aplicadas ao longo da sua história escolar ou, por não compreender a existência e a importância da geografia no seu cotidiano, tornando-se incompreensível e, conseqüentemente, palpável a aprendizagem dos conteúdos

Os alunos descreveram que seus professores indicaram vídeos e filmes, como instrumentos para mitigar as desentendimentos referente ao conteúdo e, alguns até preferiram esse recurso por ser mais didático e de mais fácil entendimento. E que queriam mais esse tipo de recurso na escola quando voltassem às aulas presenciais, no entanto, alguns vídeos não são compreensíveis ou assimiláveis.

A utilização de TIC's como ferramenta didática na educação básica é muito válida, mantém os alunos mais interessados e traz o ato de lecionar, o processo de ensino-aprendizagem para a era digital. Antunes (2010) salienta que, “os métodos de ensino convencionais não agradam os educandos, para conseguir despertar o interesse e a atenção, é preciso estar atento aos seus cotidianos e, mais, integrado com as mudanças tecnológicas”, entretanto, somente o uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, confirma afirma Martines *et al* (2018), que explicita que “se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino aprendizagem.”

Para alguns entrevistados, as metodologias de ensino remoto são boas, mas não são suficientes para o aprendizado. Acreditam que deveriam ter outros recursos além das ferramentas audiovisuais que lhes auxiliasse, como aplicativos de celular, podcasts,

videoconferências.

Outro ponto que destaca-se das entrevistas realizadas com os alunos, refere-se a impossibilidade de acesso a computadores e, em alguns casos, o desconhecimento em manusear minimamente um microcomputador. Dentre os estudantes, percebeu-se que muitos não tinham acesso a internet banda larga nas suas casas e que, o único instrumento de acesso a internet era um smartphone de seus familiares. Quando questionados como acessavam a rede, estes apontaram que, eles precisam ir na casa de outros familiares e conhecidos ou utilizavam o serviço de dados móveis, mas este não era suficiente porque a qualidade de conexão e o limite de dados impediam uma melhor navegação na rede

O fato dos estudantes indicarem que o uso de TIC's como sendo suficiente para o aprendizado, demonstra a importância do papel do profissional de educação na formação dos alunos, sendo necessária a presença deste dentro de sala de aula. A construção dos conhecimentos geográficos, em virtude da pandemia e do isolamento social, nas escolas em Ladário demonstra-se ser insuficiente para os alunos, decorrentes das carências de ferramentas pedagógicas disponíveis aos professores e aos alunos que permitam que estes interajam concretamente para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor**. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Editora Papirus. 14 ed. Campinas, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FREITAS, E. P. **Corumbá e as metamorfoses nas políticas brasileiras de ordenamento territorial e seus impactos na região de fronteira Brasil-Bolívia**. Revista Geofronter, n. 3, v. 1. 2017 p. 16-29.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. Editora Atlas, 6º Ed. Rio de Janeiro, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2008.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2.ª ed. rev. atual. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

MATO GROSSO DO SUL . **Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020**. Diário Oficial Eletrônico n. 10.115. 2020. Disponível em: <https://www.coronavirus.ms.gov.br/wp-content/uploads-2020/03/DECRETO-N%C2%BA-15.391-DE-16-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Educação**. RESOLUÇÃO/SED N. 3.745, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Diário Oficial Eletrônico n. 10.120. 2020. Disponível em: <https://www.coronavirus.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/RESOLU%C3%87%-C3%83O-SED-N.-3.745-DE-19-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf>.

PEREIRA, L.S; SÁ, R. R; FREITAS, E. P. 2020. A evolução da COVID-19: O caso de Corumbá- MS. **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, v. 5, n. 9, p. 100-105, maio de 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 20, 38, 40, 41, 46, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 91, 111, 114, 115, 143, 144, 160, 161, 166, 167, 182, 199, 203, 215, 222

Afetividade 80, 81, 82, 87, 90

Ambientes virtuais 23, 24, 25, 31, 147, 152, 154, 155, 158, 177

Aprendizagem 1, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 76, 82, 84, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 197, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 234, 236

Aprendizagem em mobilidade 156

Arquitetura da linguagem 156

Arquitetura pedagógica 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176

Arquitetura tecnológica 156, 158, 159, 167, 171, 172, 174, 175

Atuação psicopedagógica 48, 50, 55

Audiência 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Aulas não presenciais 12

Autonomia 15, 19, 20, 30, 34, 61, 62, 65, 72, 77, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 120, 125, 126, 127, 199, 200, 218, 222, 223, 224, 229, 231

Avaliação 1, 4, 5, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 46, 61, 75, 76, 91, 120, 132, 156, 166, 167, 175, 176, 209, 231, 236

C

Capacitação 32, 37, 38, 124, 128, 131, 148, 149, 156, 158, 198, 199, 200, 201

Codiv-19 12

Conforto visual 230, 236

Culturalismo 213

D

Déficit de atenção 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59

Desenvolvimento 1, 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 74, 81, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95,

96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 120, 123, 126, 127, 131, 135, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 184, 193, 204, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 236, 240, 241

Design thinking 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Dissertação 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 212, 237

E

EAD 1, 2, 22, 25, 29, 31, 177

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 228, 230, 231, 240

Educação à distância 4, 14, 38

Educação básica 1, 6, 8, 9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 122, 123, 134, 138, 147, 148, 149, 155, 191, 202, 206, 207, 211, 228, 240

Educação especial 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Educação inclusiva 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47

Educação pelo trabalho 140, 141, 145

Educação profissional e tecnológica 61, 62, 78, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122

Ensino remoto 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Ergonomia 230, 231, 232, 236, 237

Escolas em áreas rurais 134

Estratégias educacionais 123, 124, 128, 130, 131, 133

F

Ferramentas de avaliação da aprendizagem 23

Flipped classroom 26, 123, 127, 129, 130, 131, 133

Formação inicial e continuada 39, 41, 42, 44, 196

Formação integral 104, 111, 113, 116

G

Geografia escolar 1, 10

H

Hiperatividade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

I

Iluminação 230, 232, 233, 234, 236

Institutos federais 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76

Interprofissionalidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

K

Kant 92, 93, 94, 95, 106, 108, 109

M

Mapeamento 166, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Mediação 9, 13, 24, 29, 30, 62, 115, 121, 149, 152, 197, 222, 224, 231

Metodologia ativa 23, 26, 28, 111, 115, 119, 120, 125

Metodologia da problematização 140, 141, 142, 144, 145

Microaprendizagem 156, 157

P

Pedagogia da alternância 134, 135, 137

Pensamento narrativo 213, 217, 219, 220

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 90, 91, 93, 108, 109, 113, 119, 120, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 196, 198, 199, 201, 202, 207, 210, 211, 223, 225, 230, 232, 240

Pesquisa bibliográfica 28, 51, 93, 128, 178, 202

Pesquisa em educação 60, 61, 63, 66, 72, 77, 109, 188

Prática de ensino 1, 44

Protagonismo juvenil 80, 82, 91

Psicologia cognitiva 213, 220

Q

Qualidade de vida 49, 55, 80, 91, 222, 232

R

Redes agroecológicas 134

Relação com o saber 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Relato de experiência 140, 141

Respiração 57, 222

Risco a saúde 230

Role-play 123, 127, 129, 130, 131, 132

S

Saúde 2, 13, 48, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 122, 132, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 196, 222, 223, 225, 227, 230, 232, 236

Saúde mental 140, 141, 142, 143, 144, 145

Saúde reprodutiva 80, 82, 86, 89, 91

Saúde sexual 80, 82, 89, 90

Sexualidade 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90, 91

T

Tecnologias 9, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 65, 73, 112, 114, 117, 118, 120, 122, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 171, 177, 229, 230

Tese 22, 67, 113, 156, 177, 178, 188, 189, 190, 211

TIC 1, 2, 4, 9, 10, 13



W

Webs conferências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

